

TÉCNICO ADMINISTRATIVO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:
a) este caderno, com o **tema da Redação** e o enunciado das 50 (cinquenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA I		MATEMÁTICA		LÍNGUA ESTRANGEIRA				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS SOBRE O BNDES		CONHECIMENTOS GERAIS	
				INGLÊS I		ESPAANHOL I					
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 5	1,0	16 a 20	1,0	31 a 34	1,5	31 a 34	1,5	39 a 41	1,5	45 a 47	1,5
6 a 10	2,0	21 a 25	2,0	35 a 38	2,5	35 a 38	2,5	42 a 44	2,5	48 a 50	2,5
11 a 15	3,0	26 a 30	3,0								

- b) 1 folha para o desenvolvimento da **Redação**, grameada ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas. Se desejar, faça o rascunho da **Redação** na última página deste Caderno de Questões.
- 02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO**, preferivelmente a caneta esferográfica de tinta na cor preta. No **CARTÃO-RESPOSTA**, o candidato deverá assinalar também, no espaço próprio, a cor correspondente às suas provas: ① Amarela, ② Verde, ③ Branca ou ④ Azul. **Se assinalar uma cor que não corresponda à de suas provas ou deixar de assinalá-la, será eliminado.**
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Processo Seletivo Público o candidato que:
a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **uma hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivo de segurança, o candidato só poderá levar o Caderno de Questões, se permanecer dentro da sala até 30 (trinta) minutos antes do horário estabelecido para o encerramento das provas.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES**, ressalvado o disposto na obs. do item 08, **E A FOLHA DE REDAÇÃO GRAMPEADA AO CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS.**
- 12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados, no primeiro dia útil após a realização das provas, nas páginas do **BNDES (www.bndes.gov.br)** e da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO (www.cesgranrio.org.br)**.

REDAÇÃO

Hoje é o primeiro dia do resto de sua vida

Existe um dia na nossa vida em que não podemos fazer nada. E este dia é o ontem, o passado, aquilo que ficou pra trás e que não temos mais como interagir com ele e nem modificar os fatos. Parece óbvio, mas é muito freqüente que estejamos vivendo o hoje em função do que passou na nossa vida. Ou, o que é pior, pelo que deixou de acontecer na nossa vida.

É comum dizermos coisas como: “ah, se eu tivesse apenas 18 anos. Eu faria tudo diferente”. Ou então: “Eu estou muito velho pra começar isso”.
(...)

Tudo que ficou pra trás não pode ser modificado, não pode ser tocado, não pode ser visto, portanto, não existe.

PEPE, Marcello. Disponível em: <<http://www.planetaneWS.com/news/2006/10446>>. Acesso em: 31 mar. 2008.

Imagine-se numa situação de impasse, real ou hipotética, e, baseando-se nas idéias que o texto apresenta, relate como você agiria para solucioná-la de modo satisfatório.

Construa seu texto, com o mínimo de 20 e o máximo de 25 linhas, utilizando a norma culta da língua.

Dê um título à sua redação, que deve ser escrita a caneta de tinta na cor preta.

LÍNGUA PORTUGUESA I

Texto I

Para sempre

Você eu não sei, mas o meu plano é viver para sempre. Reconheço que o sucesso do plano não depende só de mim, mas tenho feito a minha parte. Cortei o pudim de laranja, dirijo com cuidado, procuro não provocar impulsos assassinos nos leitores além do necessário para me manter honesto, não vôo de ultraleve e não assovio para mulher de delegado. Está certo, o único exercício físico que faço é soprar o saxofone, e assim mesmo não todas as notas, mas acho que estou contribuindo razoavelmente para a minha própria eternidade. E sempre que leio sobre experiências como essa da célula-mãe com a qual, um dia, construirão artérias novas para a gente por encomenda, fico reconfortado: a ciência também está fazendo a sua parte no meu plano. Já calculei que, se conseguir agüentar por mais 65 anos, poderei ser refeito em laboratório dos pés à cabeça. Incluindo o tecido erétil. Onde será que a gente se inscreve?

A vida eterna nos trará problemas, no entanto, e não vamos nem falar no pesadelo que será para os sistemas previdenciários. A finitude sempre foi uma angústia humana, mas também um consolo, pois nos desobriga de entender a razão da existência. A idéia religiosa da vida depois da morte é duplamente atraente porque nos dá a eternidade sem a perplexidade, já que é difícil imaginar que as indagações metafísicas continuarão do outro lado. Lá, estaremos na presença do Pai, reintegrados numa situação familiar de idílica inocência, definida como a desnecessidade de maiores explicações. Não teremos de especular sobre como tudo isto vai acabar porque tudo isto nunca vai acabar. Já na eternidade sem precisar morrer a angústia da finitude é substituída pela angústia da incompreensão infinita. Estaremos nesta ridícula bola magnética, com nossos tecidos renovados, olhando para as estrelas e perguntando como e por que - para sempre.

Não interessa. Vou batalhar por mais 65. Quem nos assegura que neurônios desenvolvidos em laboratório não virão com todas as respostas?

VERÍSSIMO, Luís Fernando. *O Globo*. Rio de Janeiro, 27 nov. 2001.

1

No Texto I, a passagem em que o narrador faz referência velada aos efeitos causados por sua atividade profissional é

- (A) "...não assovio para mulher de delegado." (l. 6-7)
- (B) "não vôo de ultraleve..." (l. 6)
- (C) "...além do necessário para me manter honesto," (l. 5-6)
- (D) "...tenho feito a minha parte." (l. 3)
- (E) "...o meu plano é viver para sempre." (l. 1-2)

2

"Está certo, o único exercício físico que faço é soprar o saxofone, e assim mesmo não todas as notas, mas acho que estou contribuindo razoavelmente para a minha própria eternidade." (l. 7-10)

Na linha argumentativa do texto, o período acima caracteriza-se, semanticamente, como um(a)

- (A) exemplo mais favorável à consecução do objetivo do narrador-personagem.
- (B) conjectura sobre a real importância do propósito do narrador-personagem.
- (C) restrição à impossibilidade de o narrador-personagem atingir seu objetivo.
- (D) ponderação sobre a inutilidade de se fazer tanto sacrifício para realizar um propósito.
- (E) reflexão sobre uma atividade física destoante, em relação ao propósito do narrador-personagem.

3

A passagem que é uma interferência do narrador e apresenta um toque de humor é

- (A) "Onde será que a gente se inscreve?" (l. 17)
- (B) "poderei ser refeito em laboratório dos pés à cabeça." (l. 16)
- (C) "a ciência também está fazendo a sua parte no meu plano." (l. 13-14)
- (D) "um dia, construirão artérias novas para a gente por encomenda," (l. 12-13)
- (E) "o único exercício físico que faço é soprar o saxofone," (l. 7-8)

4

Considerando as idéias do Texto I, a relação estabelecida entre a expressão e a condição de vida humana (finita / infinita) está **INCORRETA** em

- (A) Angústia da incompreensão infinita – vida infinita.
- (B) Angústia do ser humano – vida finita.
- (C) Desnecessidade de maiores explicações – vida infinita.
- (D) Necessidade de entender a razão da existência – vida finita.
- (E) Indagações metafísicas – vida finita.

5

Em relação às idéias do Texto I, no que se refere à pretensão do narrador-personagem, qual afirmativa **NÃO** procede?

- (A) Alcançar seu objetivo não depende unicamente de sua determinação.
- (B) Pelo modo como conduz sua vida, aos 65 anos terá a possibilidade de atingir seu objetivo.
- (C) A realização do que deseja não soluciona os problemas sociais.
- (D) Mesmo conseguindo realizar seu desejo, os questionamentos sempre existirão.
- (E) Apesar dos senões, seu propósito persiste.

6

Em "...para me **manter** honesto," (l. 5-6), o verbo destacado é conjugado do mesmo modo que o verbo ter. O verbo que **NÃO** se flexiona com base na conjugação do verbo ter é

- (A) entreter.
- (B) reter.
- (C) conter.
- (D) inverter.
- (E) deter.

7

Nas frases extraídas do Texto I, o conector destacado **NÃO** apresenta a idéia corretamente indicada em

- (A) "**mas** tenho feito a minha parte." (l. 3) – oposição.
- (B) "...**para** me manter honesto," (l. 5-6) – finalidade.
- (C) "**E sempre que** leio sobre experiências como essa da célula-mãe..." (l. 11-12) – proporcionalidade.
- (D) "**se** conseguir agüentar por mais 65 anos," (l. 15) – condição.
- (E) "**já que** é difícil imaginar..." (l. 24-25) – causalidade.

8

Nas orações a seguir, a que, sintaticamente, **DIFERE** das demais é

- (A) "...que neurônios desenvolvidos em laboratório não virão com todas as respostas?" (l. 36-37).
- (B) "...que as indagações metafísicas continuarão do outro lado." (l. 25-26).
- (C) "...que, (...) poderei ser refeito em laboratório dos pés à cabeça." (l. 15-16).
- (D) "...que estou contribuindo razoavelmente para a minha própria eternidade." (l. 9-10).
- (E) "...que o sucesso do plano não depende só de mim," (l. 2-3).

9

Nas passagens apresentadas a seguir, o comentário gramatical está correto em

- (A) "A vida eterna nos **trará** problemas," (l. 18) e "...porque nos **dá** a eternidade sem a perplexidade," (l. 23-24). Os verbos destacados apresentam o mesmo tipo de regência.
- (B) Transpondo a passagem "**Cortei** o pudim de laranja," (l. 3-4) da voz ativa para a passiva analítica, teremos a forma verbal **fora cortado**.
- (C) "...que **será** para os sistemas previdenciários." (l. 19-20). O verbo está na 3ª pessoa do singular porque o pronome relativo é sujeito, substituindo o antecedente "pesadelo".
- (D) "...**porque** nos dá a eternidade..." (l. 23-24) e "...como e **por que**." (l. 34). Os vocábulos destacados pertencem à mesma classe gramatical.
- (E) "...como essa da **célula-mãe**..." (l. 11-12). O substantivo composto destacado flexiona-se, no plural, pela mesma regra de pára-choque.

Texto II

O que é uma virtude

O que é uma virtude? É uma força que age, ou que pode agir. Assim a virtude de um remédio é tratar, a virtude de uma faca é cortar... e a virtude de um homem?

Se todo ser possui seu poder específico, 5 perguntemo-nos qual é a excelência própria do homem. Aristóteles respondia que é o que o distingue dos animais, ou seja, a vida racional. Mas a razão não basta: também é necessário o desejo, a educação, o hábito, a memória... O desejo de um homem não é o de um 10 animal, nem os desejos de um homem educado são os de um selvagem ou de um ignorante. Toda virtude é, pois, histórica, como toda humanidade, e ambas, no homem virtuoso, sempre coincidem: a virtude de um homem é o que o faz humano, ou antes, é o poder específico que 15 tem o homem de afirmar sua excelência própria, isto é, sua humanidade.

A virtude é uma maneira de ser, mas adquirida e duradoura; é nossa maneira de ser e agir humanamente, nossa capacidade de agir bem.

20 "Não há nada mais belo e mais legítimo do que o homem agir bem e devidamente", diz Montaigne.

A virtude é uma disposição adquirida de fazer o bem. É preciso dizer mais, ela é o próprio bem, em espírito e em verdade. Não o Bem absoluto, não o Bem 25 em si, que bastaria conhecer. O bem não é para se contemplar, é para se fazer.

Assim é a virtude: é o esforço para se portar bem na relação consigo e com os outros.

A virtude pode ser ensinada, mais pelo exemplo, 30 do que pelos livros. Mas, por que ler a seu respeito? Para tentar compreender o que deveríamos fazer ou ser, e medir com isso, pelo menos intelectualmente, o caminho que daí nos separa de sua realização.

SPONVILLE, André Comte. **O pequeno tratado das grandes virtudes**. Ed. Martins Fontes. 1999 (Fragmentos do Preâmbulo)

10

No Texto II, a excelência do homem caracteriza-se como sendo seu(sua)

- (A) desejo.
- (B) racionalidade.
- (C) educação.
- (D) humanidade.
- (E) memória.

11

Em relação especificamente ao ser humano, o melhor conceito de virtude é um(a)

- (A) poder específico dos seres.
- (B) força que age.
- (C) disposição de fazer o bem.
- (D) maneira de ser.
- (E) característica inerente do ser.

12

Segundo o Texto II, o bem que se identifica com a virtude é o que se caracteriza como sendo um(a)

- (A) espelho.
- (B) modelo.
- (C) exemplo.
- (D) referência.
- (E) realização.

13

Na passagem “**Assim** a virtude de um remédio é tratar,” (l. 2), o conector destacado só pode ser substituído, sem alteração de sentido, por:

- (A) Conquanto
- (B) Porquanto
- (C) Deste modo
- (D) Não obstante
- (E) Uma vez que

14

Considere os destaques retirados do Texto II e a indicação de sua classe gramatical:

- I - “...que **o** distingue dos animais,” (l. 6-7) – pronome pessoal oblíquo átono
- II - “ou seja, a vida **racional**.” (l. 7) – adjetivo.
- III - “...uma disposição adquirida de fazer o **bem**.” (l. 22-23) – advérbio.
- IV - “...e com os **outros**.” (l. 28) – pronome indefinido

Estão corretos **APENAS** os destaques/classes gramaticais

- (A) II, III e IV
- (B) II e III
- (C) I, II e IV
- (D) I e IV
- (E) I e II

15

Assinale a passagem cuja forma verbal destacada é impessoal.

- (A) “perguntemo-nos...” (l. 5).
- (B) “Não há nada mais belo...” (l. 20).
- (C) “Assim é a virtude:” (l. 27).
- (D) “também é necessário o desejo,” (l. 8).
- (E) “É preciso dizer mais,” (l. 23).

MATEMÁTICA

16

Aplicando-se R\$5.000,00 a juros compostos, à taxa nominal de 24% ao ano, com capitalização bimestral, o montante, em reais, ao fim de 4 meses, será

- (A) 5.400,00
- (B) 5.405,00
- (C) 5.408,00
- (D) 6.272,00
- (E) 6.275,00

17

Considere que, em uma empresa, há máquinas copiadoras do tipo A e do tipo B, nas seguintes condições:

- 3 máquinas do tipo A, funcionando conjuntamente com 2 máquinas do tipo B, produzem 13.920 cópias, ao todo, em meia hora;
- todas as máquinas do tipo A funcionam sob um mesmo regime constante;
- todas as máquinas do tipo B funcionam sob um mesmo regime constante, 40% maior do que o regime das máquinas do tipo A.

O número de cópias por minuto, nessa empresa, que uma máquina do tipo B faz a mais do que uma máquina do tipo A é

- (A) 38
- (B) 36
- (C) 34
- (D) 32
- (E) 30

18

A metade de um capital C foi aplicada a juros compostos com taxa de 20% ao mês. Simultaneamente, a outra metade foi aplicada a juros simples com taxa mensal de $i\%$. Ao final de dois meses, os montantes a juros simples e a juros compostos foram somados e seu valor correspondia ao capital total C, acrescido de 50%. Quantos são os divisores inteiros positivos de i ?

- (A) 6
- (B) 5
- (C) 4
- (D) 2
- (E) 1

19

Uma seqüência de números (a_1, a_2, a_3, \dots) é tal que a soma dos n primeiros termos é dada pela expressão $S_n = 3n^2 + n$. O valor do 51º termo é

- (A) 300
- (B) 301
- (C) 302
- (D) 303
- (E) 304

20

Dois meses antes do seu vencimento, um título de valor nominal N sofrerá desconto. Se o desconto for racional composto e a taxa utilizada for de 20% ao mês, o valor do desconto será igual a d . Se o desconto for comercial composto, qual deverá ser a taxa mensal de desconto para que o valor do desconto seja o mesmo?

- (A) 83,3%
- (B) 69,1%
- (C) 42,8%
- (D) 20,0%
- (E) 16,7%

Considere os dados a seguir para responder às questões de nºs 21 e 22.

Em uma amostra de cinco residências de uma determinada rua, registram-se os seguintes números de moradores em cada uma:

Casa A	Casa B	Casa C	Casa D	Casa E
3	6	2	7	2

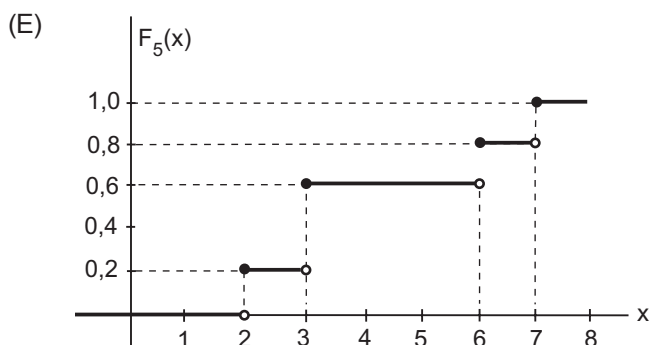
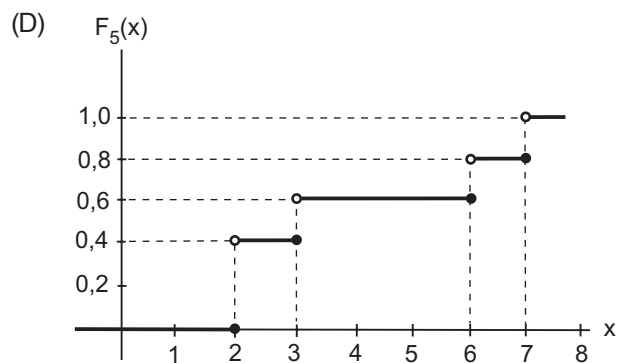
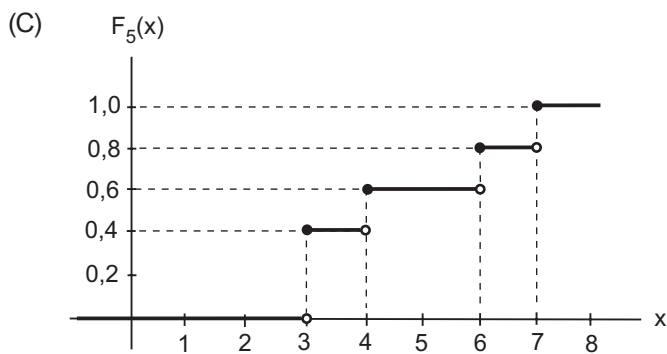
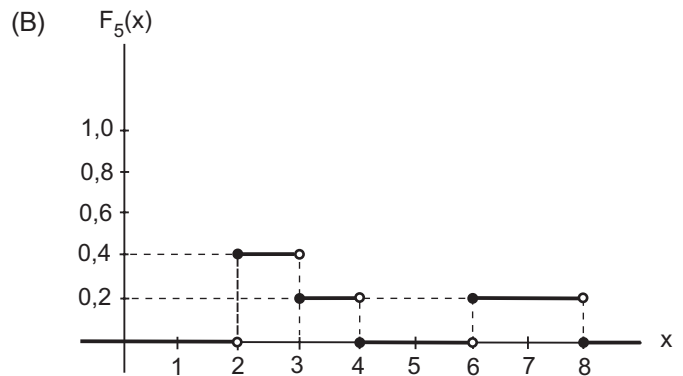
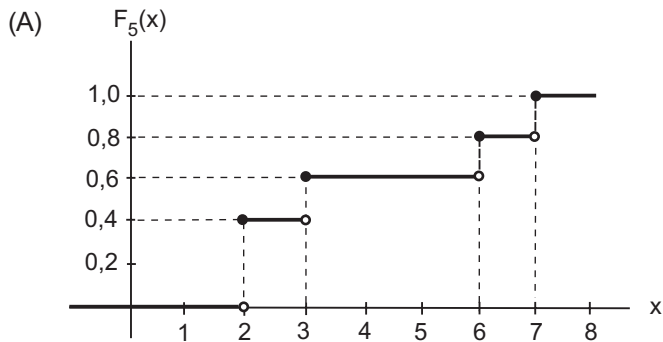
21

A variância amostral é

- (A) 5,8 (B) 5,5 (C) 5,1 (D) 4,8 (E) 4,4

22

Seja X a variável que corresponde ao número de moradores em cada uma das 5 residências. Qual o gráfico da função de distribuição acumulada de X ?



Leia a tabela a seguir para responder às questões de nºs 23 a 25.

Idades de pessoas de uma turma preparatória para um concurso e freqüências absolutas acumuladas

Idades (anos)	Freqüência Acumulada
20— 24	20
24— 28	52
28— 32	78
32— 36	90
36— 40	100

23

Considerando-se que uma pessoa será escolhida ao acaso, qual a probabilidade de que a sua idade esteja entre 28 e 36 anos, dado que a pessoa escolhida terá 24 anos ou mais?

- (A) 11/40 (B) 13/32 (C) 19/40 (D) 19/32 (E) 29/40

24

Sejam μ e md, respectivamente, a média e a mediana das idades. O valor de $\mu - md$ é

- (A) 0,80 (B) 0,75 (C) 0,70 (D) 0,65 (E) 0,60

25

A distância interquartil é, aproximadamente,

- (A) 6,3 (B) 6,5 (C) 6,7 (D) 6,9 (E) 7,1

26

A tabela a seguir apresenta dados sobre a evolução de preços e quantidades de dois produtos, em dois anos consecutivos.

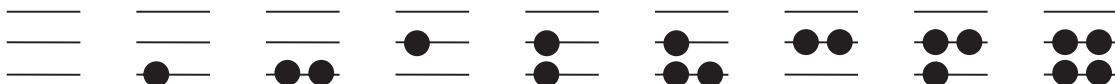
Produto	Ano 1		Ano 2	
	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade
1	30	10	40	6
2	25	8	20	12

Com base nos dados apresentados, em relação ao nível de preços dos dois produtos, os índices de Paasche e de Laspeyres, respectivamente, indicam


- (A) a sua manutenção e uma redução de 12%.
 (B) a sua manutenção e um aumento de 12%.
 (C) uma redução de 12% e um aumento de 12%.
 (D) uma redução de 12% e a sua manutenção.
 (E) um aumento de 12% e a sua manutenção.

27

Considere a seqüência de figuras apresentada a seguir.



Essa seqüência de figuras segue o padrão lógico de um sistema de numeração. De acordo com esse padrão, a próxima figura será

- (A)  (B)  (C)  (D)  (E) 

28

A Empresa Irmãos Cabral S/A apresentou o seguinte balancete de verificação em 31.12.2007:

Em reais

Contas	Saldo Devedor	Saldo Credor
Amortização Acumulada		500,00
Banco Conta Movimento	51.300,00	
Caixa	12.200,00	
Capital		100.000,00
Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)	50.000,00	
Depreciações Acumuladas		5.000,00
Despesa de Aluguel	300,00	
Despesa de Energia Elétrica	300,00	
Despesa de Juros	2.700,00	
Despesa de Prêmio de Seguros	500,00	
Despesa de Salários	12.000,00	
Despesa de Telefone, Fax e Telex	400,00	
Despesa Pré-operacional	7.000,00	
Duplicatas a Pagar		6.000,00
Duplicatas a Receber	20.000,00	
Edificações	56.000,00	
Empréstimos a Pagar Curto Prazo		15.000,00
Empréstimos a Pagar Longo Prazo		15.000,00
Estoque de Mercadorias	30.000,00	
Fornecedores		30.000,00
Impostos a Pagar		5.000,00
Máquinas e Equipamentos	21.000,00	
Móveis e Utensílios	13.000,00	
Provisão para Créditos de Difícil Liquidação		1.000,00
Prêmio de Seguros Antecipado	3.500,00	
Receita de Juros		200,00
Receita de Vendas		80.000,00
Reserva de Capital		11.500,00
Reserva Legal		9.000,00
Salários e Encargos a Pagar		12.000,00
Terrenos	10.000,00	
Saldos	290.200,00	290.200,00

Com base nos dados, pode-se afirmar que as obrigações para com terceiros da Empresa Irmãos Cabral alcançou, em 31.12.2007, o montante, em reais, de

- (A) 290.200,00
- (B) 209.000,00
- (C) 120.500,00
- (D) 88.500,00
- (E) 83.000,00

29

“As receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento”.

Marion, 2004.

O texto acima apresentado refere-se ao enunciado do Princípio Fundamental de Contabilidade da

- (A) Atualização Monetária.
- (B) Prudência.
- (C) Entidade.
- (D) Oportunidade.
- (E) Competência.

30

Observe o lançamento contábil abaixo.

Banco conta Movimento

a Diversos		
a Duplicatas a Receber	2.700,00	
a Receita de Juros	<u>27,00</u>	2.727,00

O registro representa a operação de

- (A) empréstimo bancário tomado pela empresa com garantia de Duplicatas a Receber.
- (B) venda de mercadorias, sendo parte recebida no ato, em depósito bancário.
- (C) venda de Duplicatas a Receber a uma empresa de *factoring*, com juros.
- (D) recebimento de uma duplicata, emitida na venda a prazo, com juros.
- (E) resgate de uma aplicação financeira, anteriormente feita, com juros.



CONTINUA

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS I

Social innovation: Good for you, good for me

Ethical Corporation, 10 April 2008
World Business Council for Sustainable Development

Big firms are joining the queue to follow in Muhammad Yunus's footsteps by developing businesses designed to fix social ills.

Muhammad Yunus has for more than 30 years 5 challenged business leaders to find radical ways of creating new markets in poor countries. The Nobel Peace Prize winner's latest book, explores how big companies can invest in external partners to develop products and services that will benefit the poor. Yunus outlines the concept of a 10 "social business", which he defines as a "no loss, no dividend" company with social objectives. Social business ventures are set up by a "social entrepreneur", who combines the risk-taking of enterprise with an explicit mission to address urgent problems, such as access to 15 healthcare, sanitation, education and so on. The new products and services that these inventive individuals devise are examples of "social innovation".

Unlike charities, social businesses do not need to keep applying to governments or foundations for grants. 20 They support themselves by selling goods and services at cost, or at a small profit – all of which is reinvested to fund their expansion. But to do this, social entrepreneurs must find investors willing to help take a new idea to scale. Now multinational companies are emerging as an important 25 source of funding for social innovation. Big companies are looking for exciting and potentially lucrative new ways to meet their sustainability goals.

The archetypal social business is Danone Grameen Foods, a joint venture set up two years ago between 30 Yunus's own Grameen group and the French food and drink multinational Danone. The partners have developed an affordable, fortified yoghurt for poor children in Bangladesh. The yoghurt is high in calcium and other nutrients that children lack. It is cheap because it is 35 produced locally, cutting down on expensive refrigeration.

As a social business, Danone Grameen Foods measures its success in terms of "social dividend" or "social return on investment" – its positive impact on the rate of market failure that it was set up to redress. In this case, 40 the dividend and return are the improvement in child health in Bangladesh and the number of jobs its activities supports. The first yoghurt processing plant in Bogra will in three to four years support 1,600 jobs, while the company plans to build 50 plants over the next ten years.

45 Investing in social entrepreneurs can boost a company's reputation for being responsible in a way that limits the risks of investing in new products, especially when these could take years to become commercially viable.

50 Alternatively, big companies can buy up innovative firms that have already done the groundwork on products with social benefits and commercial potential. Dow Chemical, for example, in 2006 added three water purification technologies to its Dow Water Solutions 55 portfolio when it acquired Chinese firm Zhejiang Omex Environmental Engineering. Dow backs up this work with its sponsorship of Blue Planet Run, a non-profit group that raises money for clean drinking water projects in developing countries.

60 One reason why partnerships between companies and social entrepreneurs are yet to take off could be mutual ignorance of each other. "This is quite new territory for business," says International Business Leaders' Forum director Ros Tennyson, who advises companies on 65 partnerships. "Most do not know what the term 'social entrepreneurship' means." She says business must listen to social entrepreneurs "if it is to get beyond simply philanthropic funding of a good idea". However, she adds, social entrepreneurs, too, must be flexible and 70 understanding of companies. "They need to develop a genuine interest in business drivers and priorities in order to conduct purposeful and equitable conversations."

Disponível em: <http://www.wbcscd.org/plugins/DocSearch/details.asp?type=DocDet&ObjectId=Mjk1MTI>

31

The main purpose of this text is to

- (A) introduce examples of highly prosperous industrial plants.
- (B) explain the concept of social business and introduce its main characteristics.
- (C) discuss the innovative water purification technologies developed in China.
- (D) complain against Muhammed Yunus's idea of social innovation.
- (E) describe how to increase jobs and put an end to famine in Bangladesh in four years.

32

It is **NOT** true that Muhammad Yunus

- (A) was awarded the Nobel Peace Prize for his efforts in improving the life of poor citizens through business ventures.
- (B) is the archetype of an investor who is looking for high profits in exploring the poor.
- (C) has long been devoted to social businesses in order to help poor communities in relevant areas as healthcare and education.
- (D) has been a leader in creating innovative products or services for poor nations for more than three decades.
- (E) wrote a book to explain how some companies can partner with larger corporations to produce goods or services that will help the needy.

33

According to the text, social businesses

- (A) have often small margins of earnings because they aim at making a positive impact on the social environment of the region invested in.
- (B) have multinational companies as important partners to support potentially lucrative ways to explore social misery.
- (C) need to be supported by grants or government funding to be able to survive.
- (D) provide very costly products and services because the businessmen are only interested in material gains.
- (E) should only be implemented in Asian countries, where the governments are incapable of providing the necessary access of poor citizens to healthcare, sanitation and education.

34

Danone Grameen Foods is a good example of social business because it

- (A) produces yoghurt, which is children's favorite food, in assorted flavors.
- (B) will soon employ millions of people living in Bogra and in other 50 Bangladeshi cities.
- (C) opened a yoghurt processing plant in Bangladesh that will impact the nutritional needs of the children in the region.
- (D) is showing positive results in the market and will soon pay dividends to the investors.
- (E) was very successful in changing the official politics for adult healthcare in Bangladesh.

35

Ros Tennyson, International Business Leaders' Forum director, believes that

- (A) the majority of businessmen are familiar with the term 'social entrepreneurship' but have refused to do business in this new territory.
- (B) it is important to see social entrepreneurship exclusively as a means of philanthropy without any intention of earning profit.
- (C) most social entrepreneurs are not ready to develop an interest in original business partnerships because they do not believe in new priorities.
- (D) social businesses must only emerge in developing countries where no other companies exist, with the aim of developing the nation's economy.
- (E) social entrepreneurs and investors should learn more about each other so as to establish fruitful partnerships.

36

Which option expresses an accurate relationship between the items?

- (A) "address" (line 14) and *deal with* are antonyms.
- (B) "expansion" (line 22) is the opposite of *growth*.
- (C) "looking for" (line 26) means the same as *searching for*.
- (D) "affordable" (line 32) and *expensive* are synonymous.
- (E) "cutting down on" (line 35) and *reducing* reflect contradictory ideas.

37

The **boldfaced** item introduce a *purpose* in

- (A) "**Unlike** charities, social businesses do not need to keep applying to governments or foundations for grants." (lines 18-19).
- (B) "**But** to do this, social entrepreneurs must find investors willing to help take a new idea to scale." (lines 22-23)
- (C) "It is cheap **because** it is produced locally, cutting down on expensive refrigeration." (lines 34-35)
- (D) "**Alternatively**, big companies can buy up innovative firms that have already done the groundwork on products with social benefits and commercial potential." (lines 50-52)
- (E) "They need to develop a genuine interest in business drivers and priorities **in order to** conduct purposeful and equitable conversations." (lines 70-72)

38

Mark the sentence in which "take off" has the same meaning as in "One reason why partnerships between companies and social entrepreneurs are yet to **take off** could be mutual ignorance of each other." (lines 60-62)

- (A) Take off your coat and stay for a while.
- (B) She just took off without saying goodbye to anyone in the room.
- (C) I'm taking Thursday off because I'm moving to a new house.
- (D) That actor's career took off after that successful movie.
- (E) He took 20 percent off the original price as I had a discount card.



CONTINUA

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL I

UNA CUESTIÓN DE PIEL

Por Carla Maldonado

Los defensores de los animales en la capital de la moda aseguran que detrás de cada abrigo hay una historia de sufrimiento y muerte. El tema enfrenta a ecologistas con productores de cuero, mientras los diseñadores parecen ajenos al debate.

MILÁN – Unos seis millones y medio de mujeres italianas tiene uno o más abrigos de piel. Y hay otros 4,3 millones que sueñan con comprar al menos uno por primera vez. La obsesión por esta prenda sigue condimentando el debate ambiental: en un estado de ánimo dramáticamente opuesto al de las consumidoras, los defensores de los animales insisten en que detrás de cada uno de estos abrigos hay una historia de sufrimiento y muerte.

Italia es el primer fabricante de abrigos y accesorios de piel en Europa: posee cuatro mil empresas pequeñas y medianas, 55 mil 964 empleados y factura dos mil 229 millones de dólares anuales (venta local y en Europa, Asia y Norteamérica)

“La confección en piel es una parte importante de la moda ‘made in Italy’ y está en crecimiento. Hay muchos controles, se respetan las leyes y la prohibición de utilizar especies en peligro de extinción. En Italia sólo se usan animales de criaderos para elaborar los abrigos”, dijo a Tierramérica Alexandra Dagnino, portavoz de la Asociación Italiana de Peletería.

El visón es una de las principales materias primas para abrigos en Italia. Es la única especie que nace, crece y muere en este país. La nutria, la marmota, el armiño y el zorro son otras valiosas especies, que se importan de los países nórdicos y de Argentina, por un valor de 254 millones de dólares.

“Cada año, en Italia se matan 230 mil animales. Estos viven encerrados en jaulas y enloquecen. Están expuestos al frío, porque así el pelo endurece y el precio aumenta”, aseguró a Tierramérica Simona Cariat, responsable de pieles de la Liga Antidisección-Lav, la principal asociación en defensa de los animales en Italia.

La activista sostiene que los métodos para exterminar los animales que se usan en la fabricación de abrigos, “son terroríficos, se parecen a los que usaban los nazis con los judíos. Les introducen en cámaras de gas, les electrocutan, les matan a bastonazos o les ahorcan, y después les botan fuera como si fueran basura”.

Pero los fabricantes rechazan las acusaciones y aseguran que siguen las normas europeas al pie de la letra (decreto 98/58 sobre el bienestar de los animales y el decreto 93/119 sobre el sacrificio de animales).

“No es verdad lo que dicen. En los criaderos los animales viven bajo cobertizos. No pueden mojarse con la lluvia o asearse, porque eso cambiaría el color de su pelo. Están encerrados en jaulas que tienen las medidas reglamentarias y están bien alimentados, comen alas y cuellos de pollo. Usamos el óxido de carbón que les hace morir en un minuto sin sufrir”, dijo a Tierramérica Augusto De Nardo, presidente de la Asociación de Criaderos de Animales.

Aún así, en julio de 2001, murieron 20 mil visones en los criaderos italianos. La causa fue el exceso de calor y la deshidratación, según grupos no gubernamentales.

Muchos consumidores ignoran que para confeccionar un solo abrigo, trabajado a mano durante tres días, se matan 54 visones. Si se desea una prenda hecha de piel de marmota, como las que usa el símbolo de la belleza francesa Catherine Deneuve, se requiere sacrificar 200 ejemplares.

Los ambientalistas más pragmáticos promueven un nuevo tipo de pieles: las ecológicas.

A simple vista los abrigos fabricados con estas fibras sintéticas parecen de visón o de marta. Dan la misma sensación de calor que los auténticos y no necesitan someter a suplicios a ningún animal. Su material es lavable a mano, resistente, liviano y menos costoso (desde 170 dólares hasta 900 dólares).

Por todas estas cualidades, los defensores de los animales consideran que la “piel ecológica” representa una alternativa. Para los fabricantes de piel, sin embargo, es una tomadura de pelo.

“La ley de 1966 prohíbe utilizar esa denominación a algo que no es piel. Es una mentira para el consumidor, el material es de plástico, por lo tanto no es biodegradable”, sostuvo Dagnino de la Asociación Italiana de Peletería. “Es decir, no es piel, ni es ecológica”.

La industria de la moda, entretanto, sigue ajena al debate ambiental. Unos 170 “stilistas” (diseñadores), la mayoría italianos y los más importantes del mundo, como Armani, Fendi, Versace, Valentino, Gian Franco Ferre, Trussardi y Dolce & Gabbana, crean cada año una colección de abrigos de piel, que incluye chaquetas, chalecos, faldas y carteras.

Sus abrigos recuperan la tradición y el estilo clásico: prefieren el color natural, el largo hasta las rodillas y el corte menos amplio.

Las pieles también se combinan con otros materiales: tela de mezclilla o plumas en el cuello o mangas. El último grito de la moda es el abrigo reversible. Los precios varían, entre 4 mil y 40 mil dólares.

Disponível em: <http://www.tierramerica.net/2003/01/12/articulo.shtm> (acessado em 26 mar. 2008)

31

En "El tema **enfrenta** a ecologistas con productores de cuero," la palabra en negrito significa lo mismo que

- (A) se rinde
- (B) opone
- (C) somete
- (D) arregla
- (E) olvida

32

"Están expuestos al frío, **porque** así el pelo endurece y el precio aumenta" (líneas 28 y 29).

La palabra en negrito en el fragmento tiene sentido de

- (A) causa
- (B) consecuencia
- (C) concesión
- (D) simultaneidad
- (E) finalidad

33

"... después les botan fuera como si fueran basura." (línea 38)

Se puede sustituir **basura** por

- (A) peso de adobe
- (B) resto inservible
- (C) reciclaje de peluche
- (D) limosna
- (E) cerdo

34

"...tomadura de pelo." (línea 72)

Se puede inferir por el contexto que dicha expresión significa lo mismo que

- (A) sometimiento
- (B) aburrimiento
- (C) burla
- (D) esquileo
- (E) despiste

35

"La ley de 1966 prohíbe utilizar **esa denominación** a algo que no es piel." (líneas 73 y 74)

Las palabras en negrito se refieren a

- (A) piel
- (B) pelo
- (C) visión
- (D) abrigo
- (E) fibra

36

En "...una colección de abrigos de piel, **que** incluye chaquetas, chalecos," (líneas 82 y 83).

La partícula **que** equivale a

- (A) cuyo
- (B) quien
- (C) adónde
- (D) la cual
- (E) los cuales

37

La frase que sintetiza el argumento de la Asociación Italiana de Peletería en contra del material sintético es

- (A) "... sólo se usan animales de criaderos..." (líneas 17 y 18)
- (B) "... así el pelo endurece y el precio aumenta" (línea 29)
- (C) "No es verdad lo que dicen." (línea 43)
- (D) "... están bien alimentados, comen alas y cuellos de pollo." (líneas 47 y 48)
- (E) "Es decir, no es piel, ni es ecológica." (línea 77)

38

Teniendo en cuenta lo leído en "Una Cuestión de Piel", sea la piel ecológica o auténtica, sólo **NO** se puede afirmar que

- (A) algunas pieles parecen una mezcla de pinturas.
- (B) Italia es el más antiguo fabricante de artículos de piel en Europa.
- (C) los abrigos sintéticos calientan y valen menos de 1000 dólares.
- (D) Catherine Deneuve suele llevar abrigos de piel auténticos.
- (E) muchos "stiliztas" siguen creando colecciones de abrigos de piel.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS SOBRE O BNDES

39

De acordo com a Lei nº 4.595/64, **NÃO** integra o Sistema Financeiro Nacional:

- (A) Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.
- (B) Banco do Brasil S.A.
- (C) Banco Central do Brasil.
- (D) Conselho Monetário Nacional.
- (E) Secretaria do Tesouro Nacional.

40

De acordo com a Lei nº 4.595/64, as instituições financeiras nacionais somente poderão funcionar no Brasil mediante prévia autorização de(o)

- (A) Lei específica.
- (B) Decreto Legislativo.
- (C) Senado Federal.
- (D) Banco Central do Brasil.
- (E) Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.

41

A teor do disposto na Lei nº 5.662/71, o capital social do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social é dividido

- (A) em ações pertencentes à União.
- (B) em quinhões atribuídos a sua presidência e diretoria.
- (C) em quotas de responsabilidade limitada.
- (D) entre os órgãos integrantes do Sistema Financeiro Nacional.
- (E) entre o Banco Central do Brasil e o Conselho Monetário Nacional.

42

De acordo com o seu Estatuto Social, aprovado pelo Decreto nº 4.418/2002, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social exercitará suas atividades visando a estimular a

- (A) política monetária nacional.
- (B) política social a cargo dos órgãos públicos.
- (C) responsabilidade fiscal dos órgãos públicos.
- (D) iniciativa privada.
- (E) eficiência do Sistema Financeiro Nacional.

43

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social tem por objetivo apoiar programas, projetos, obras e serviços que se relacionam com o desenvolvimento econômico e social, sendo o principal instrumento de execução da política de investimento do

- (A) Governo Municipal.
- (B) Governo Estadual.
- (C) Governo Federal.
- (D) Congresso Nacional.
- (E) Conselho Nacional de Assistência Social.

44

O Estatuto Social do BNDES prevê que, sobre os recursos transferidos para aumento do seu capital social incidirão, a partir do recebimento dos créditos até a data da capitalização, encargos financeiros equivalentes à(ao)

- (A) taxa de juros de longo prazo (TJLP).
- (B) taxa do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC).
- (C) taxa LIBOR.
- (D) Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M).
- (E) Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPC-A).

CONHECIMENTOS GERAIS

45

POBRE MODERNO

A modernidade criou um tipo de pobre que já passou pela escola, tem educação e formação técnica, já teve bons empregos, mas foi jogado no desemprego e não conseguiu reorganizar-se e inserir-se outra vez na modernidade. Ficou pobre, apesar de ter as ferramentas necessárias para participar da modernidade, se ela não fosse excludente, apenas para poucos.

BUARQUE, C. **Admirável mundo atual**. S. Paulo: Geração, 2001.

O aumento progressivo do contingente de indivíduos do tipo acima provoca um impacto negativo direto no sistema

- (A) técnico-científico.
- (B) político-eleitoral.
- (C) político-partidário.
- (D) econômico-produtivo.
- (E) escolar-educacional.

46

Acerca do Brasil, lê-se:

“O aumento do preço do petróleo no mercado mundial confirma o acerto no caminho traçado pelo país na pesquisa e no uso de energias renováveis.”

Sérgio Rezende, Ministro de Ciência e Tecnologia.

Jornal do Brasil, 28 mar. 2008.

A referência às fontes renováveis, feita pelo ministro, exemplifica-se nos programas sobre

- (A) gás natural.
- (B) carvão mineral.
- (C) xisto betuminoso.
- (D) biocombustíveis.
- (E) urânio enriquecido.

47

O sociólogo Simon Schwartzman, ex-presidente do IBGE, afirmou que as pesquisas feitas nas universidades brasileiras não contribuem para o desenvolvimento do País, como deveriam.

Diz o ex-presidente:

“Em geral, elas ficam restritas ao âmbito acadêmico e não se transformam em produtos ou serviços úteis à sociedade. Não há transferência de conhecimento, nem mesmo quando se trata de uma pesquisa aplicada.”

Revista Veja, 07 maio 2008.

Um fator que justifica a afirmação específica do sociólogo está relacionado à seguinte característica geral das universidades públicas brasileiras:

- (A) falta de professores academicamente qualificados para a pesquisa.
- (B) falta de estímulo à integração com as demandas das indústrias.
- (C) excesso de alunos e de funcionários precariamente preparados.
- (D) ausência de investimentos governamentais nesse tipo de universidade.
- (E) dificuldade de acesso da população carente a essas universidades.

48

No primeiro trimestre de 2008, a política interna dos Estados Unidos chamou a atenção da opinião pública internacional devido às acirradas campanhas de pré-candidatos à Presidência da República, tais como B. Obama, H. Clinton e J. McCain.

Esses candidatos disputam a vaga presidencial num regime eleitoral

- (A) apartidário.
- (B) unipartidário.
- (C) bipartidário.
- (D) pluripartidário.
- (E) anti-partidário.

49



Revista Veja. 12 mar. 2008, p. 35 (adaptado)

Os pecuaristas brasileiros descobriram um novo filão nos negócios: a exportação de bois vivos, conforme registrado no gráfico acima. Mais de 40% dos bois vendidos pelo Brasil vão para o Líbano, de onde são distribuídos por todo o Oriente Médio.

Essa expressiva importação de bois vivos por países muçulmanos é explicada principalmente por motivos:

- (A) religiosos
- (B) ecológicos
- (C) políticos
- (D) militares
- (E) estatísticos

50

Em março de 2008, ocorreram enfrentamentos violentos entre tibetanos e chineses. Acerca do confronto entre interesses da China e do Tibet, são feitas as afirmativas a seguir.

- I - A China invadiu o Tibet em 1950 e o seu controle é considerado uma questão de segurança nacional, pois o governo de Pequim teme que a independência do Tibet leve ao esfacelamento do território chinês.
- II - Os monges budistas tibetanos protestam publicamente em prol do retorno de seu líder espiritual máximo, o Dalai-Lama, exilado na Índia.
- III - As reivindicações dos tibetanos estão, atualmente, muito mais centradas na luta por mais autonomia do que propriamente por completa independência, apesar da conhecida campanha "Free Tibet" (Tibet Livre).

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.